

Cadernos BAD

A Biblioteca do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil: contribuição à memória científica

Ana Paula Alves Teixeira van Erven Louzada

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes Universidade Federal do Rio de Janeiro

apteixeira@micro.ufrj.br

Icleia Thiesen

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes Universidade Federal do Rio de Janeiro

icleiathiesen@gmail.com

Resumo

Os *Anais de Microbiologia*, publicação idealizada por Paulo de Góes, fundador do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, que leva seu nome, foram o mote inicial para o desenvolvimento de pesquisas que evidenciaram o papel de diferentes atores no crescimento da ciência brasileira. Publicação de cunho histórico, os *Anais* constituíram a linha condutora das ações para a comemoração centenária do criador do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG). A demanda para uma atualização da memória dessa unidade alavancou novas investigações que incluíram entrevistas com contemporâneos do criador do Instituto. Através das pesquisas foram revelados nomes de personalidades brasileiras que contribuíram para a consolidação das ciências no país. A utilização do sistema Filmorex, do Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM) fez da biblioteca da Microbiologia um espaço pioneiro para pesquisas em saúde e lugar de sociabilidade na formação da memória científica da Universidade. As pesquisas destacaram a conformação do campo da Microbiologia no Brasil, como o da própria Biblioteconomia, e foram parte de uma linha investigatória que abordou o tema Memória Institucional.

Palavras-chave: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Bibliotecas universitárias, Memória institucional

The Library of the Institute of Microbiology of the University of Brazil: contribution to the scientific memory

Abstract

The Proceedings of Microbiology, published by Paulo de Góes, founder of the Institute

of Microbiology of the University of Brazil (now Federal University of Rio de Janeiro) that takes his name, were the starting point for the development of research that showed the role of different actors in the growth of Brazilian Science. A historical publication, the Proceedings constituted the guiding line of actions for the celebration of the centenary of the creator of Microbiology's Institute Paulo de Góes (IMPPG). The demand for an update of the memory of this unit leveraged new investigations that included interviews with contemporaries of the creator of the Institute. Through the research were revealed names of Brazilian personalities who contributed to the consolidation of the sciences in the country. The use of the Filmorex system of the National Center for Scientific Information in Microbiology (CENIM) made the Microbiology Library a pioneering space for health research and a place of sociability in the formation of the scientific memory of the University. The research highlighted the conformation of the field of Microbiology in Brazil, such as the Library itself and were part of an investigation line that addressed the theme Institutional Memory.

Keywords: Federal University of Rio de Janeiro, Institute of Microbiology Paulo de Góes, University libraries, Institutional memory

Introdução

A investigação sobre a concepção do Instituto de Microbiologia (IM), unidade de ensino do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nos permite constatar a participação desta Instituição na formação da ciência que estuda os micróbios a partir do século XX em território brasileiro. A Universidade é o cenário do fortalecimento da teoria microbiana, que ganha corpo ao passar de disciplina à área de conhecimento com unidade própria na UFRJ. Um pavilhão desativado seria o primeiro polo do ensino em Microbiologia da Instituição em 1950.

Esse acontecimento foi possível devido ao comprometimento de seu fundador, o professor Paulo de Góes, em reunir e solidificar em um único centro, as Faculdades de Farmácia, Enfermagem e Medicina da antiga Universidade do Brasil (UB).

Para compreender a consolidação do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG) como importante unidade científica no país, é imprescindível conhecer a trajetória profissional deste patrono.

O projeto extensionista relativo ao centenário de Paulo de Góes, realizado em 2013, refletiu o desejo dos microbiologistas em rememorar a história do nascimento do IM e a força que o ensino dessa ciência representa na atualidade.

A Biblioteca do Instituto engajou-se em uma experiência educacional

diferenciada e tornou-se espaço ativo nos processos de ensino, pesquisa e extensão. A captação de informações que evidenciaram a história sobre as relações e os feitos desse cientista brasileiro permitiram a realização da exposição “Um olhar memorialista sobre a Ciência”, ação culminante do centenário. Durante o evento, a Biblioteca se reafirmou como lugar de memória, espaço destinado a cumprir importante papel de preservação e divulgação da memória institucional dessa comunidade. O prosseguimento de pesquisas históricas orais e textuais analisadas sistematicamente tornar-se-iam fontes para contextualização documental que compôs a exposição.

O Centenário de Paulo de Góes e a reconstrução da memória institucional

Afirma-se que o Brasil é país que pouco valoriza a sua memória. É imprescindível a reconstrução das memórias de suas instituições, para defendê-las junto a sociedade e resistir a descaracterização da vocação histórica (Afonso, 2008).

Lembrar é atribuir significado a eventos e sensações, preencher lacunas, fazer associações e conexões entre afetos, fatos e ações que devem ser ou não repetidos na história da humanidade. Rememorar implica recordar uma trajetória e reconstruir uma história. A reconstrução da memória dá significado à história de um grupo (Groisman, 2013).

Nora (1993) explora os elementos memória-história, nos quais se percebe a dinâmica da ciência e do fenômeno da memória, formando um jogo de conceitos percebidos ora como sinônimos, ora como oponentes, mas que podem interagir mutuamente. História e memória são assim elementos inseparáveis porque a história pode ser narrada por meio da reconstrução da memória. É o caso da chamada História do Tempo Presente, cujos personagens abordados na pesquisa são contemporâneos dos fatos.

Para atender o anseio da comunidade em configurar a memória do IMPPG, dever-se-ia contextualizar a memória desse grupo à história social e política da sociedade de cada época, na qual o grupo está inserido e exerce suas ações.

A Biblioteca do Instituto, ao realizar pesquisas referentes à evolução histórica e científica da Instituição, descobriu, como veremos, seu papel de lugar de memória do Instituto, para além da atual função de preservação e divulgação da memória de seu grupo.

Definiu-se fotografias, certificados, pinturas e placas expostas nos espaços do

Instituto enquanto fontes de informação e base documental. Tipologias documentais relacionadas a importantes fatos da história política, social e cultural da formação científica em saúde pública no país a partir do século XX até a contemporaneidade. A história que cerca esses objetos dá sentido à memória desse grupo, quando armazena e reconstitui ideias, fatos e ações. A biblioteca recupera suas funções históricas de espaço de pesquisa (Thiesen, 2013). Imagens e outros documentos fazem referência a Paulo de Góes e a unidade fundada por ele há mais de 60 anos. O Instituto é lugar de destaque na história da ciência, a ser lembrado nos estudos da memória e da história da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Memórias são reconstruídas e ressignificadas constantemente, suscitadas por determinações do presente (Thiesen, 2013). A equipe inovou o ambiente da Biblioteca do IM em 2013, realizando atividades de cunho memorialístico para a exposição de artefatos que tratam da história da unidade e da trajetória de seu fundador. O evento resultou de pesquisa dos primórdios do ensino da Microbiologia que passou por diferentes instalações até chegar a atual localização no prédio do CCS. A pesquisa abordou a memória institucional e coletiva desse grupo e, nesse processo foi revelado que a biblioteca fora o sustentáculo ao ensino, à pesquisa e sobretudo espaço de socialização da comunidade científica durante a formação do Instituto na UB.

Objetivo

O presente artigo visa configurar elementos da memória institucional, evidenciando o papel de cientistas que, em diferentes áreas do conhecimento, atuaram na construção da memória da Microbiologia na UFRJ, com a participação efetiva da biblioteca que lhes dava apoio ao mesmo tempo em que se desenvolvia.

Metodologia

Este estudo iniciou-se no mestrado em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação Profissional em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A pesquisa de caráter exploratório com enfoque qualitativo englobou as etapas de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas. (Louzada, 2017). Os Anais do Instituto foram o mote inicial para o estudo sobre a formação da Microbiologia. Exploramos a fonte oral como subsídio, que possibilitou estabelecer novas relações entre fatos. A pesquisa qualitativa converge para a compreensão de um determinado contexto e interage com uma realidade que não pode ser quantificada, conforme explica Minayo (2012, p. 21):

«[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Este conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.»

Entrevistas têm como característica a combinação de perguntas abertas e fechadas. Dessa combinação emergem informações não totalmente condicionadas a uma padronização. Embora o pesquisador elabore questões previamente definidas, ele as realiza em contextos semelhantes ao de conversas informais (Manzini, 2003). A ordem e a recomposição das questões variam conforme as características de cada entrevistado. A entrevista parte de um roteiro com perguntas principais que podem conduzir a novos questionamentos intrínsecos às circunstâncias momentâneas durante a entrevista (Gil, 1999).

À conjunção de entrevistas, a investigação documental e a literatura fundamentaram o estudo. Como parte da metodologia, as entrevistas constituíram o subsídio correlacionado às relações presentes nos Anais. A publicação – fonte documental principal de informações – revelou diversas personalidades também citadas pelos entrevistados, evidenciando a existência de uma rede de sociabilidade, estruturada na colaboração profissional em diferentes passagens temporais da Microbiologia na UFRJ. Nos relatos surgiram nomes que evidenciam a participação de personalidades que integraram diferentes áreas científicas no cotidiano do fundador do IM.

Os resultados trouxeram novas percepções sobre relações interdisciplinares. Neste artigo foram analisados trechos de entrevistas das personalidades que integram a tabela 1.

Nome	Formação	Profissão	Vínculo com o IM	Período de referência	Data da entrevista
Antônio Carlos Peres da Silva	Medicina	Médico	Docente	1963–1965	05/05/2016
Carmen Olivia Souza	Biblioteconomia	Bibliotecária	CENIM	1961–1964	02/12/2016
Célia Zaher	Biblioteconomia / Direito	Docente em Biblioteconomia	CENIM	1962–1963	19/11/2015
Maulori Cabral	Farmácia	Farmacêutico	Docente	1970–	26/02/2016
Sergio Fracalanza	Farmácia	Farmacêutico	Docente	1974–	30/03/2016

Tabela 1:
Perfil dos entrevistados

O CENIM e o grupo de cientistas da Universidade do Brasil

As narrativas de personagens envolvidos com a formação do Instituto complementaram a investigação nos *Anais de Microbiologia* e formaram parte de um estudo que revelou importantes conexões acadêmicas e ações vanguardistas durante a institucionalização da unidade. A biblioteca esteve inserida neste processo através da formação do Centro Nacional de Informação Científica (CENIM), sobretudo, mas não apenas com a utilização do sistema Filmorex, uma tecnologia desenvolvida na França (Eletrônica..., 1958, p. 10). A técnica importada para o IM teria como objetivo a organização e a divulgação de informações científicas dentro da temática da Microbiologia. Através dos nomes relacionados no sumário dos *Anais*, publicação iniciada em 1951, foram identificados os profissionais que trabalharam no CENIM.

Os colaboradores citados neste trabalho legitimaram as ações do CENIM. A informação sobre a criação deste Centro evidencia a participação da Biblioteconomia como embasamento à pesquisa acadêmica do Instituto desde os seus primórdios, ressaltando o papel desempenhado por essa ciência na organização do conhecimento sobre a Microbiologia e sua contribuição para o IM.

A exposição fez da biblioteca uma instituição cultural capaz de provocar transformações no corpo institucional com o projeto de reconstrução da memória da Microbiologia da UFRJ. O material informacional contido na biblioteca é a memória virtual de um grupo, que se atualizou através da leitura dessa exposição. A biblioteca se define como lugar de acumulação das memórias culturais. É preciso, portanto, dar tratamento científico às memórias culturais virtuais para que delas se extraia o saber de uma determinada sociedade (Namer, 1987).

A história representa fatos distantes a partir do passado por operação intelectual, que se utiliza das referências culturais coletivas (Nora, 1993). A memória é fenômeno atual e o elemento abordado por meio das lembranças de indivíduos, na historiografia de uma nação ou na história de grupos. Em se tratando da história de grupos, a construção da memória do IMPPG é legitimada pela nova abordagem historiográfica (Guimarães, 2003).

A escola dos *Annales* é o movimento historiográfico que se constitui em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, no qual se destacam métodos das Ciências Sociais à História. Fazem parte dessa nova corrente, os teóricos Pierre Nora e Jacques Le Goff. A corrente historiográfica que surge é a

história cultural (Batista, 1996). Há significado quando se trata de movimentos de atores sociais que podem tornar questões sociais ou culturais relevantes, mas que permaneceriam desconhecidas sem o estudo do pesquisador. Esta modalidade histórica, que se acerca de pequenos núcleos e proporciona conexões com outros saberes, traz à luz novas percepções que se aplicaram à prática de um estudo acerca da Memória Institucional.

O desejo de Paulo de Góes em fortalecer a pesquisa com informação científica está presente nos *Anais*, por exemplo, ao buscar a assessoria profissional de Célia Ribeiro Zaher, bibliotecária que cria o Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM), criado através da parceria entre o então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade do Brasil em convênio firmado em 1961 (Zaher, 1968). Os objetivos do CENIM estão assim configurados:

«Difusão sistemática, entre os pesquisadores de informações concernentes aos seus problemas específicos, na forma de compilação de bibliografias correntes; Obtenção das respostas através de literatura específica; Elaboração de sínteses documentárias, ou trabalhos de revisão de assuntos atuais de grande valor para os estudiosos; Registro de todas as noções novas de interesse no domínio da Microbiologia.» (Zaher, 1968, p. 117)

Dentre as fontes que fundamentaram a temática do estudo, citamos as narrativas da própria Célia Zaher, que revelou as ações que conceberam um Centro que daria suporte à formação científica da comunidade acadêmica, tendo apontado o caráter ativo de Paulo de Góes descrito por ela como homem de natureza motivadora e bastante respeitado pelos pares (Zaher, 2015). Ao introduzir o termo informação científica ao nome CENIM, a Dra. Célia Zaher, professora e posteriormente diretora do IBBB inspirou-se na literatura internacional que abordava o tema, pois como informa Pinheiro (2002) A. L. Mikhailov seria um dos primeiros grandes teóricos da Ciência da Informação a abordar as finalidades e problemas da informação científica.

Carmen Olivia Souza, bibliotecária do Instituto na década de 1960, atuou no CENIM junto a Célia Zaher. A entrevistada confirmou as ações referentes à criação deste Centro e corroborou a integração das áreas microbiológicas e biblioteconômicas, que em parceria atuaram para o desenvolvimento científico brasileiro. Souza (2016) afirma que Zaher com seu dinamismo e Góes com seu olhar visionário traziam para o CENIM uma efervescência positiva através de pesquisas e conferências promovidas em sua gestão.

Conforme assinalado em discurso proferido nas comemorações dos 60 anos do IMPPG, em 2010, o professor Sérgio Fracalanza, Diretor do Instituto entre 1994 e 1998, menciona o CENIM citando uma passagem do livro “O Centenário do Professor Paulo de Góes”:

«Na década de 1960, o IM já apresentava uma organização modelar típica de uma grande unidade acadêmica. Ao lado dos setores administrativos, podia se observar a Divisão de Ensino e o CENIM, que era o Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia.» (Liberto; Cabral, 2013, p. 126)

O alvo das atividades do CENIM eram pesquisadores e pós-graduandos com interesse em Microbiologia. Célia Zaher sinalizou que, pelo fato de a Microbiologia ser fragmentada em diferentes áreas da saúde, a proposta do CENIM era a provisão de informações especializadas para a comunidade acadêmica. O CENIM tornou-se uma experiência pioneira no Brasil por ser serviço que colocava a disposição dos usuários uma maior seleção bibliográfica e de mecanização da reprodução documentária, através de um Sistema chamado Filmorex que compreende um “[...] um seletor e uma câmara – reveladora – reprodutora ou *Photolisting*” (Zaher, 1968, p. 117).

Em Mikhailov (1965) o Filmorex é entendido como um conjunto dos meios técnicos para busca automática da informação previamente documentada. Cada um deles tem duas zonas: uma para microimagem do documento, outra para o código da imagem da busca. Em relação à tecnologia, a ideia de aquisição de um equipamento que alinhasse custo acessível e modernidade para a época ocorreu devido ao intercâmbio profissional de Célia Zaher na França (Zaher, 2015). Célia Zaher treinou Carmem Olivia no manuseio do Filmorex (Souza, 2016). Esta bibliotecária descreveu a Filmorex como uma máquina de recuperação da informação criada pelo cientista Jacques Samain no *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS) na França (Costa, 1963).

Souza (2016) revelou que o trabalho com o Filmorex era intenso e, sobretudo humano, portanto, houve planejamento para implantação de metodologias. Ficaria decidido o armazenamento apenas de resumos de artigos. Era preciso identificar profissionais da medicina que fizessem resumos de artigos em Microbiologia. O médico Antônio Carlos Peres da Silva assumiu essa função (Souza, 2016). A narrativa desse médico trouxe novos esclarecimentos em relação ao CENIM. O entrevistado era estudante de Medicina quando atuou como pesquisador bibliográfico na Biblioteca do IM em meados de 1960. Célia Zaher o convidou a atuar no CENIM. Seu trabalho seria resumir os artigos para microfilmar e introduzir no Filmorex instalado no

Instituto. O sistema microfilmava, arquivava e permitia que os resumos fossem consultados rapidamente. A meta era inserir todo o acervo da biblioteca no equipamento, entretanto não havia tempo hábil para resumir e realizar pesquisas bibliográficas demandadas pelos pesquisadores do Instituto (Silva, 2016).

Havia muitos pedidos de pesquisa bibliográfica solicitados pela comunidade acadêmica. Paulo de Góes enriquecia a biblioteca com publicações recentes, para que professores e estudantes encontrassem acervo atualizado para realizar suas atividades acadêmicas. Nesse período, a biblioteca era parte integrante do CENIM e retratada nos *Anais* como lugar que “[...] vem atendendo com eficiência aos pesquisadores do Instituto e de outras instituições que solicitam informações em assuntos da nossa especialidade” (*Anais de Microbiologia*, 1962, p. 177).

O entrevistado alertou que um único pesquisador não conseguiria realizar pesquisas bibliográficas, resumir e microfilmar todo o acervo existente. O Filmorex tornou-se obsoleto devido aos avanços tecnológicos, com o surgimento de fotocopiadoras e bases de dados. A desatualização do Filmorex teria causado a descontinuidade do serviço (Silva, 2016). No livro *Introdução a documentação*, Zaher (1968) afirma que “Por motivos de ordem técnica não foi continuada essa experiência com o equipamento Filmorex sendo feito, atualmente, pesquisa bibliográfica individual através de processo clássico de coleta de fontes secundárias” (Zaher, 1968, p. 117).

Durante as pesquisas, uma ficha desse equipamento foi encontrada dentro de um volume dos *Anais*:

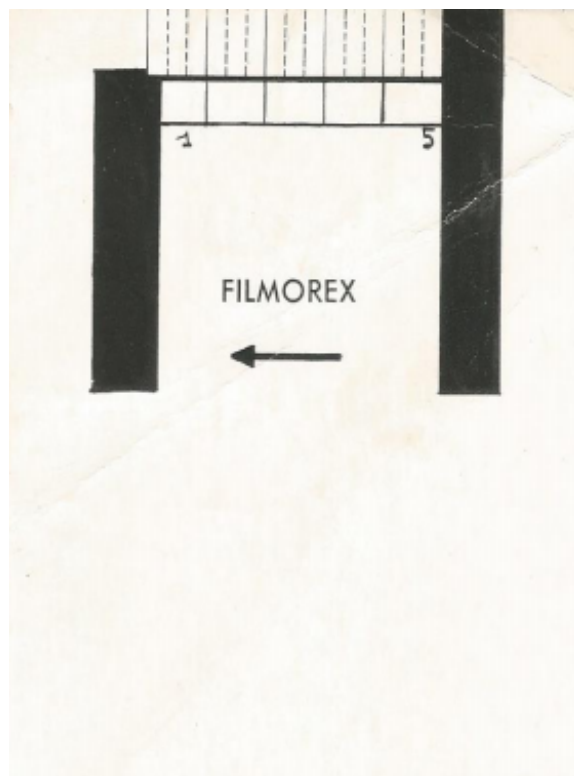


Figura 1:
Modelo de microficha do sistema Filmorex.

As obras de Mikhailov (1965) e Zaher (1968) compreendem processos semelhantes de funcionamento das máquinas Filmorex. As imagens representadas na obra de Mikhailov (1965) possuem os seguintes aspectos de estrutura:

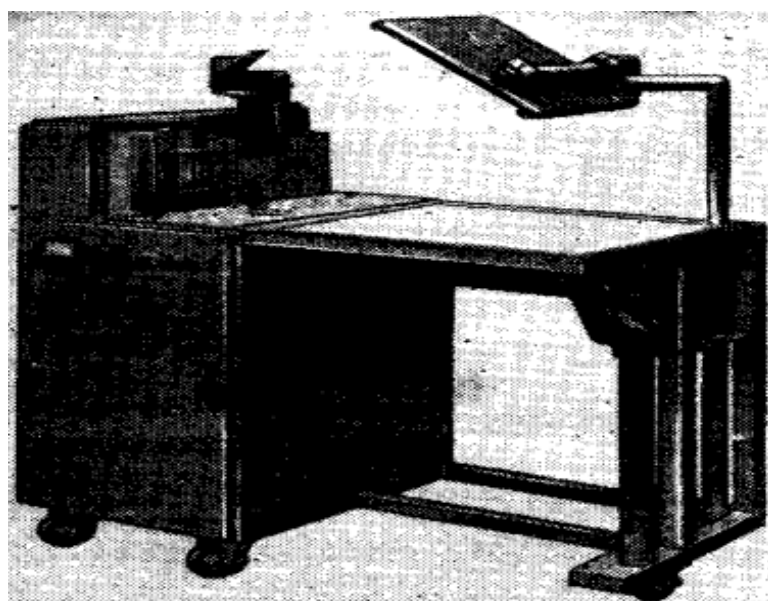


Figura 2:
Representação do sistema Filmorex



Figura 3:
Modelo do sistema Filmorex

O trabalho realizava-se por suporte tecnológico automatizado, que despontava em 1960, como a mecanização da pesquisa e indexação. A fabricação de insumos documentais era relativamente instantânea, cerca de 600 fichas por minuto (Mikhailov, 1965).

Inferese-se que o tempo para a análise dos documentos estava, entretanto, sujeito a atividades intelectuais de especialistas nas ciências médicas e biblioteconômicas. De acordo com Antônio Carlos, a biblioteca era parte indissociável do Curso de Especialização em Microbiologia e Imunologia (CEM/CEMI) (Silva, 2016).

Os professores do Instituto Maulori Cabral e Sérgio Fracalanza foram alunos do CEM/CEMI e do Curso em Revisão em Métodos de Microbiologia e Imunologia (CARMMI) e da pós-graduação *stricto-sensu* na unidade (Teixeira, 2016). Suas narrativas também fortaleceram o papel da biblioteca como base às atividades acadêmicas. Cabral (2016) informou, ainda, que a concepção do IM se consolidaria como ideais do seu fundador, a união de disciplinas de Microbiologia nas graduações em um único espaço, bem como a criação do CEM/CEMI e CARMMI (Teixeira, 2016). Quanto ao suporte à pesquisa durante os cursos de pós-graduação na Microbiologia, Cabral (2016) lembrou que se usava a biblioteca todo o tempo. A Biblioteca era pequena, mas com acervo diferenciado. Salvaguardava a história da Microbiologia, como o Boletim da Academia Alemã de Microbiologia, periódico do século XIX. O

professor percebeu a biblioteca como lugar de memória e de sociabilidade ao abordar a exposição do centenário de Góes (Cabral, 2016).

Sobre o percurso do IM, outro entrevistado, o professor Fracalanza reafirmou que a unidade assumiu sua importância para a formação profissional, sendo o ensino a sua principal vocação, através de grandes mestres, como Ítalo Suassuna e Amadeu Cury. Assegurou também que outros cursos de pós-graduação no Brasil tiveram sua origem no IM (Fracalanza, 2016). A instituição foi o polo criador da pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, que hoje é classificada pela Capes no nível 7 na área da Microbiologia (Fracalanza, 2016). Paulo de Góes alcançaria êxito e transmitiria aos profissionais contemporâneos seu espírito microbiologista (Fracalanza, 2016).

As relações de sociabilidade interinstitucionais reveladas na pesquisa, que permitiram a formação e a consolidação do grupo Microbiologia estão assim evidenciadas:

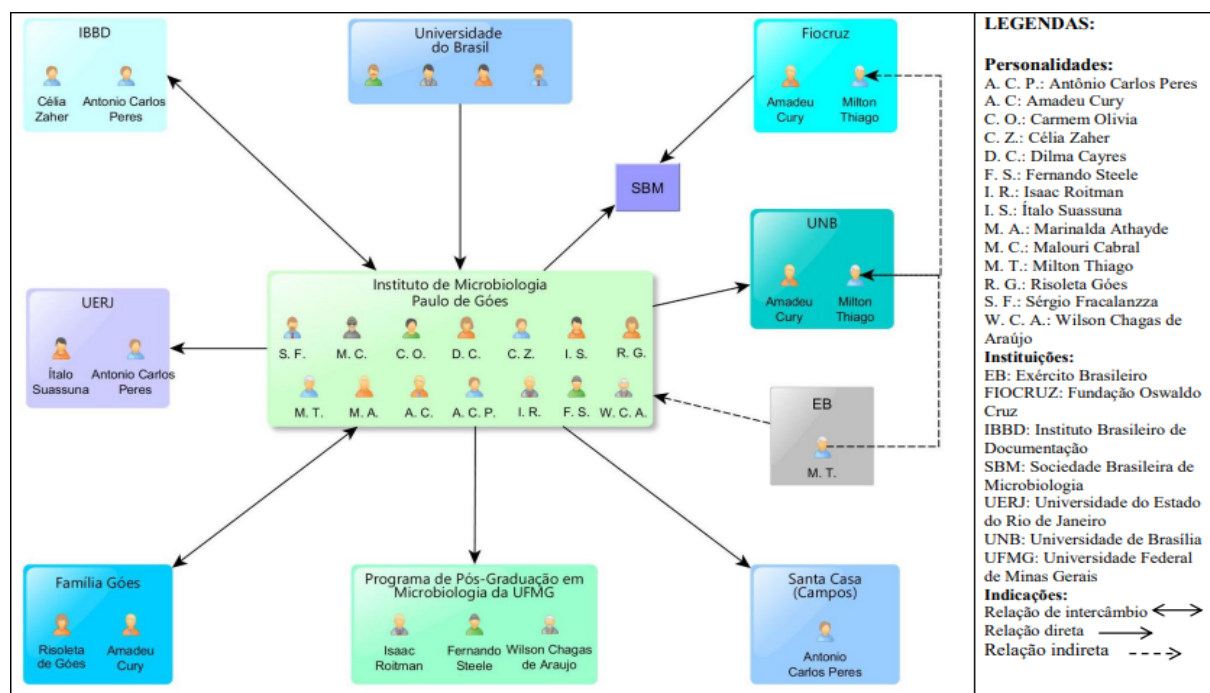


Figura 4:
Sociograma

O sociograma, constante da figura 4, apresenta as instituições que participaram da formação do IM por meio de interações sociais entre diversos atores. Parte desses atores são os entrevistados arrolados na pesquisa para a dissertação do PPGb (Louzada, 2017). Das relações acadêmicas entre Paulo de Góes e as personalidades representadas no sociograma se descobriria o IBBD, uma instituição

científica do universo da Biblioteconomia e Documentação, que colaboraria definitivamente com a consolidação da pesquisa bibliográfica e documental da Microbiologia.

Ao ser perguntado sobre o suporte documental à pesquisa, o professor Fracalanza (2016) revelou que fazer ciência era atividade complexa e afirmou que a biblioteca evoluiria junto com o Instituto. Era ponto de encontro e centro de informações, um local de acolhimento. Naquele período o acesso à bibliografia era trabalhoso. Os Anais, ao serem permutados com outras Instituições, divulgavam rapidamente as experiências científicas realizadas na Universidade (Fracalanza, 2016).

Os *Anais* informam que o CENIM e a Biblioteca faziam parte da Divisão de Ensino do Instituto e que havia, naquele período, orientação bibliográfica em diferentes formatos de expressão. Uma das atividades desenvolvidas pelo IM foi o Curso de Técnica Bibliográfica para o CEM (*Anais de Microbiologia*, 1962). Aulas foram realizadas como parte do programa do CEM (*Anais de Microbiologia*, 1964), para orientação de alunos no que se referia a técnicas de informação, a consulta de fontes de referência e transcrição bibliográfica (*Anais de Microbiologia*, 1965).

A memória da formação da biblioteca se deu a partir criação dos *Anais da Microbiologia*. A publicação contemplava informações científicas e administrativas da unidade. Há registros de todos os responsáveis pelos departamentos e laboratórios dessa unidade de ensino desde a sua criação. Góes concebeu a publicação para permutar com outras Instituições e divulgar o Instituto (SUASSUNA, 2016). Contudo, ao fazê-lo, intencionalmente ou não, deixou os traços que viriam a ser elementos primordiais para a configuração da memória institucional em formação.

Os entrevistados legitimaram as ações do CENIM, informação que evidencia a participação da Biblioteconomia no suporte à pesquisa acadêmica do Instituto, mas não apenas. À medida que colaborava para o desenvolvimento das atividades de pesquisa do campo da Microbiologia, a Biblioteca avançava nas técnicas de organização do conhecimento para a recuperação de informações.

Considerações finais

Para sistematização de atividades para recuperação da informação que se moldassem a novas realidades tecnológicas, o Filmorex foi opção econômica e contemporânea, mas não foi possível identificar junto aos entrevistados semelhanças das imagens coletadas à máquina adquirida pelo IM. A máquina pode ter sido

descartada pela obsolescência da tecnologia. Os entrevistados anunciaram que as atividades do CENIM e a Biblioteca eram fontes de recursos fundamentais à pesquisa e normalização, além de ser espaço de relações sociais entre os pares.

O CENIM, criado para aporte à informação científica nas ciências microbiológicas contribuiu e recebeu apoio de outras unidades de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, como a National Library of Medicine (USA) registrados nos *Anais* de 1964 e 1965. A projeção internacional deste centro está destacada no *World guide to abbreviations of organizations*, dicionário publicado por Buttress e Heaney (1991). A obra faz uma cobertura das organizações do mundo por siglas.

A história do CENIM, bem como os nomes dos colaboradores citados pelos entrevistados estão arrolados nos *Anais de Microbiologia*, umas das fontes fundamentais que orientaram a investigação sobre a memória na Microbiologia da UFRJ. Portanto, a materialidade da informação registrada em documentos extrapola o que está produzido e gera novas memórias.

Para Thiesen (2009), a memória se reproduz, tendo como base documental os arquivos, bibliotecas e museus, o que torna fundamental o funcionamento dessas instituições–memória. Os fundos e acervos revelados nos documentos armazenados nessas instituições constituem elementos da memória e da História. As entrevistas, como caminho metodológico, comprovaram e foram corroboradas pelas informações dos *Anais*, publicação de cunho histórico, que originou as buscas e permanece impulsionando novas pesquisas. Além de Zaher (2015), todos os entrevistados da pesquisa afirmam que a Biblioteca era espaço privilegiado para Paulo de Góes. Como pode ser observado, as pesquisas de cunho memorialístico, apesar de sua característica nostálgica suscitada em contexto de comemorações, revelam acontecimentos passados que, de outra forma, estariam invisíveis aos *anais* das ciências. A parceria entre os campos da Microbiologia e da Biblioteconomia, sobretudo no período abordado na presente investigação, produziu uma experiência até então desconhecida em ambos os campos do saber. Pesquisas posteriores poderão evidenciar outros aspectos das atividades desenvolvidas nessas áreas, indicando o protagonismo de profissionais bibliotecários bem informados sobre as demandas científicas em campos vizinhos. Para além da descrição e análise de documentos, a extração de linhas de atualização da memória institucional – que analisam aquilo que se é ou aquilo que se pode vir a ser – é um processo inacabado entre o instituído e o instituinte. A Memória Institucional está em permanente

reelaboração, pois é função do tempo. Apesar de sua seletividade, ressignificação e, até mesmo, imprecisão, a pesquisa de caráter memorialístico revelou, através dos testemunhos do passado, experiências que de outra forma estariam fora dos anais da ciência no Brasil.

Referências bibliográficas

- AFONSO, J. C. (2008) – Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos: a memória da Química no Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Antônio José Barbosa (Org.). *Universidades e lugares de memória*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Fórum de Ciência e Cultura – Sistema de Biblioteca e Informação. ISBN 978-857108-328-8. p. 115-126.
- ANAIS DE MICROBIOLOGIA*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1951-1969.
- BATISTA, L. (1996) – Le Goff e seu novo modo de pensar a História. *O Estado de São Paulo* [Em linha]. [Consult. 18 set. 2015]. Disponível na Internet: <URL: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,le-goff-e-seu-novo-modo-de-pensar-ahistoria.9917.0.htm>>.
- BUTTRESS F. A., HEANEY H. J. N. (1991) – *World Guide to Abbreviations of Organizations*. Boston, MA: Springer US. ISBN 978-1-4684-8742-8.
- CABRAL, M. C. (2016) – Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira. Rio de Janeiro: [s. n.].
- COSTA, M. A. N. (1963) – O processo Filmorex. *Cadernos BAD: Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* [Em linha]. Nº 2 [Consult. 17 maio 2018]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1117/pdf>>. ISSN 0007-9421.
- ELETRÔNICA aplicada à documentação: IBBD patrocina curso do Dr. Samain. *Correio da Manhã*. (1958), p. 10.
- FRACALANZZA, S. E. L. (2016) – Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira. Rio de Janeiro: [s. n.].
- GIL, A. C. (1999) – *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 216 p. ISBN 978. 85. 22422-70-8.
- GROISMAN, D. (2013) – Sobre Amnésia, ou melhor, sobre a memória. In: SANTOS,

Verônica de Almeida; MOREIRA, Marilda Silva; MAYOR, Ana Lucia de Almeida Souto (Org.). *Arte e saúde: aventuras do olhar*. Rio de Janeiro: EPSJV. p. 97–110. ISBN 978.85.98768–67–0.

GUIMARÃES, L. M. P. (2003) – Os protagonistas anônimos da história: micro-história. *Revista Brasileira de História* [Em linha]. Vol. 23, Nº. 45. [Consult. 17 maio 2018]. Disponível na Internet: <URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100015&lng=en&nrm=iso>.

LIBERTO, M. I. M.; CABRAL, M. C. (Org.). (2013) – *Centenário do professor Paulo de Góes: 1913–2013*. Rio de Janeiro: Access.

LOUZADA, A. P. A. T. (2017) – *A Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e a construção dos campos da Microbiologia e da Biblioteconomia: uma contribuição para os estudos da história da ciência no Brasil*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 198 p. Dissertação de mestrado.

MANZINI, E. J. (2003) – Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduel. p. 11–25.

MIKHAILOV, A. I. (1965) – *Fundamentos da Informação Científica* [Em linha]. [Consult. 11 jul. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ngpedia.ru/id2713p1.html>

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2012) – *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 96 p. 978.85.32652–02–7.

NAMER, G. (1987) – *Mémoire et société*. Paris: Méridiens Klincksieck. ISBN 978–2865631780

NORA, P. (1993) – Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História* [Em linha]. Nº 10. [Consult. 15 mar. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. ISSN 2176–2767.

PINHEIRO, L. V. R. (2002) – Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa, PB: UFPB. p. 61–86. ISSN 1678–765X.

POLLAK, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200–212. ISSN 2178–1494.

SILVA, A. C. P. (2016) – *Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira*. Campos dos Goytacazes, RJ: [s. n.].

SOUZA, C. O. C. S. (2016) – *Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira*. Rio de Janeiro: [s. n.].

SUASSUNA, Ítalo. (2016) *Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira*. Rio de Janeiro: [s. n.].

TEIXEIRA, A. P. A.; THIESEN, I. (2016) – O CENIM, a Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da UFRJ e a organização do conhecimento. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27, Bahia, 2016 – *Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios e Multi, Inter e Transdisciplinaridade* (MIT). Bahia: ENANCIB, 2016.

THIESEN, I. (2009) – Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento. In GRANATO, Claudia Penha dos Santos; LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. (Org.). *Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas/Museu de Astronomia e Ciências Afins*. Rio de Janeiro: MAST. p. 61–82

THIESEN, I. (2013) – *Memória institucional*. João Pessoa: Ed. UFPB. ISBN 978–85–237–0750–7.

ZAHER, C. R. (2015) – *Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira*. São Paulo: [s. n.].

ZAHER, C. R. (1968) – *Introdução à documentação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: [s. n.].